

## OS FLUXOS DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E A CONFIGURAÇÃO DA REDE URBANA DE TRÊS LAGOAS - MS

Larissa dos Santos Campos<sup>1</sup>, Patrícia Helena Milani<sup>2</sup>

1. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFMS, Campus de Três Lagoas
2. Professora Doutora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, UFMS, Campus de Três Lagoas

### Resumo

O objetivo foi analisar as relações exercidas entre os estudantes e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, para compreender os conteúdos sociais da rede urbana, partindo da premissa de que a referida cidade exerce uma centralidade na variável eleita, no âmbito da rede urbana em que se insere. Para isso, foram empreendidos procedimentos metodológicos de cunho qualitativo e quantitativo: realização de entrevistas, aplicação de questionários e sistematização em tabelas e gráficos. Os sujeitos sociais pesquisados foram os estudantes dos cursos de graduação da UFMS e suas relações constituídas tanto na cidade de Três Lagoas, quanto nos fluxos pendulares diários. Entendemos que as redes geográficas também constituem redes sociais com importante viés articulador para a compreensão das relações entre as cidades e a organização do espaço em rede. A partir da mobilidade dos sujeitos pesquisados verificamos a produção de territorialidades nos fluxos.

**Palavras-chave:** Rede urbana; Práticas espaciais; Cidade não metropolitana.

### Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2018 e vincula-se ao Grupo de Pesquisa “Espaço Urbano e Produção do Território, ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e do Território – LETUR/UFMS.

Analisamos o papel que Três Lagoas exerce no oferecimento do ensino superior no contexto da rede urbana, tendo como enfoque a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Com base em levantamentos teóricos, foi possível constatar que a partir do contexto de relações que a cidade exerce na região em que se insere, são produzidos fluxos que resultam em diversas formas de redes geográficas, em especial na variável educação.

A partir da percepção das relações que os sujeitos dessa pesquisa – os estudantes universitários - delinham com a universidade, despertou-nos o interesse em compreender qual era o nível de dependência, articulação e condição que os levam a delinear a rede urbana e como esses estudantes contribuem para a configuração territorial dessa rede, bem como produzem conteúdos da e na rede, nos períodos de deslocamento, em especial nos transportes coletivos.

Os objetivos principais da pesquisa foram: a) apreender o papel da UFMS e seu envolvimento na rede urbana e b) compreender a relação da rede social e geográfica que a cidade de Três Lagoas possui com outras localidades e as relações construídas pelos sujeitos sociais na mobilidade, ou seja, o conteúdo dessa rede.

### Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos de maneira preponderante procedimentos metodológicos de cunho qualitativo, os quais nos possibilitaram apreender os significados do espaço, que não se apresentam por si mesmos, já que eles são produzidos por práticas espaciais dos sujeitos e por eles influenciadas (MILANI, 2016, p. 47). Os procedimentos foram principalmente a realização de entrevistas semiestruturadas combinadas às observações de campo, estas últimas registradas no diário de campo.

Para uma primeira aproximação, elaboramos uma tabela de caracterização geral dos sujeitos: o curso que faz, se reside em Três Lagoas, se viaja todos os dias e, caso viaje todos os dias, o nome da cidade de origem.

A seleção dos sujeitos entrevistados deu-se pela proximidade diária, ou seja, com estudantes dos cursos integrais e noturnos, sendo estes respectivamente: Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Enfermagem, Geografia, Matemática e Direito.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de setembro e novembro, houve certa dificuldade no que condiz ao desencontro com os estudantes, devido a rotina agitada em meio à eventos científicos, provas, atividades e também a questão do horário dos ônibus. Alguns deles possuíam uma rotina apertada, cujos os momentos livres entre uma aula e outra, espera dos ônibus, eram estreitos exprimindo, assim, a necessidade de nos adaptarmos a cada um deles.

As entrevistas possibilitaram a obtenção de informações mais amplas, contadas a partir da própria vivência dos estudantes, os trajetos, os horários, os sentimentos compartilhados nas relações sociais dentro

dos ônibus, dificuldades diárias, experiências individuais que dão conteúdos à rede.

Realizadas de forma individual (com a permissão de cada um), as falas foram gravadas e posteriormente transcritas. Dividimos os estudantes entrevistados em dois grupos: os que viajam todos os dias e os que residem em Três Lagoas para estudarem. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com quatro estudantes: Rafael, Matheus, Adriana e Helena, todos os nomes são fictícios.

Não tivemos dificuldades para a realização das entrevistas, pois como ressaltamos foram com estudantes que temos relações sociais cotidianas; os entrevistados escolheram o dia e local (na universidade) para a realização. Foram feitas em laboratórios, sala de estudos e ao ar livre, percebemos um primeiro perfil desses sujeitos, que buscaram lugares em que sentiam-se mais confortáveis para conversar.

Em um dos casos, questões mais pessoais e que não constavam no roteiro elaborado, ligadas a interferência da situação financeira e aos estudos, foram narradas pelo entrevistado depois que o gravador foi desligado, quando se sentiu mais à vontade.

A organização dos dados coletados foi realizada com apoio de softwares como o Excel 2016, para a tabulação de dados e o Arcgis® versão 10.3 para a elaboração das representações cartográficas da pesquisa.

## Resultados e Discussão

Diante das dinâmicas dos deslocamentos tratados na pesquisa, temos como ideia central que os movimentos dos sujeitos sociais sejam a base para a compreensão do nível de articulação da rede urbana e o nível de atração da cidade principal (CORRÊA, 1989), ou seja, se esta é capaz de absorver/atender esses sujeitos por meio de suas atividades. Aos deslocamentos pode atribuir-se a procura de bens e serviços, sendo os ligados à lazer, estudo e trabalho como os mais frequentes.

Como nosso foco são os estudantes da UFMS que têm Três Lagoas como destino, trabalhamos com os deslocamentos pendulares, os quais estão relacionados aos deslocamentos diários e não ocorre a fixação dos sujeitos sociais na cidade de Três Lagoas. Saem das cidades de origem à procura de serviços específicos e, depois de cumprir com suas necessidades ou obrigações, retornam. O mapa da Figura evidencia a espacialização dos fluxos.

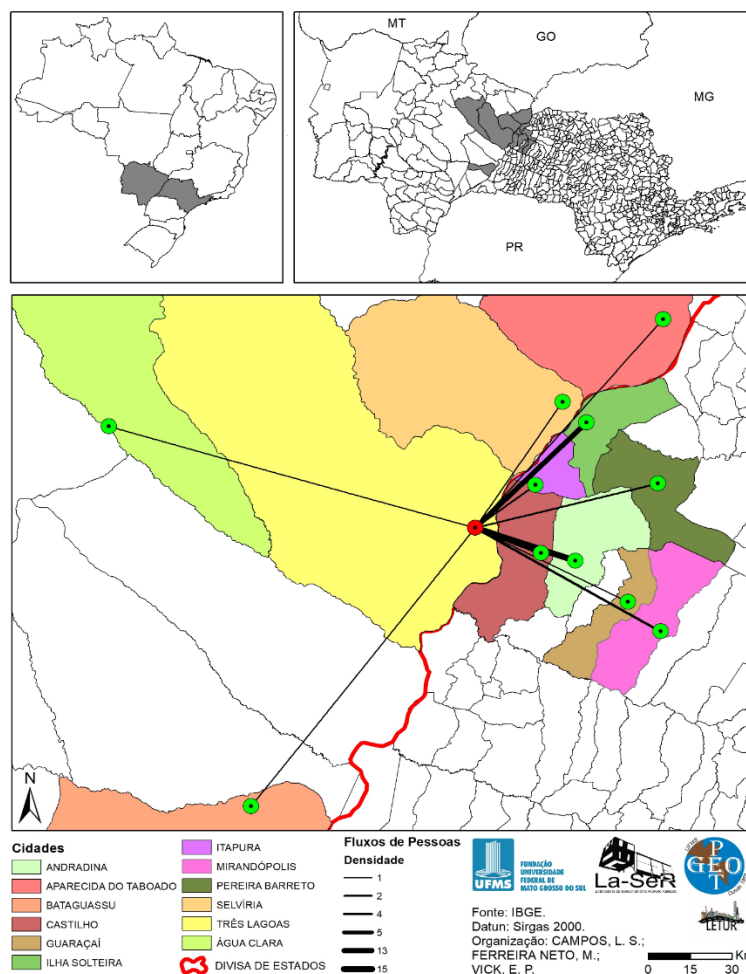


Figura 1: Espacialização dos fluxos pendulares dos estudantes da UFMS, Três Lagoas  
 Elaboração: CAMPOS, Larissa dos S; FERREIRA NETO, Milto; VICK, Erivelton P., 2018

Os movimentos pendulares estavam ligados estritamente às cidades metropolitanas, mas com o considerável crescimento das cidades médias e a ampliação de seus papéis e funções, houve um (re) direcionamento da população para o atendimento de certos serviços, como expõe Sposito (2007).

Por meio das entrevistas foi possível identificar os laços de interação socialmente construídos, capazes de estruturar e dar conteúdo a rede (HAESBAERT, 2012). As relações diárias estabelecem vínculos de amizade, por permanecerem, os estudantes, parte de seu dia no “ir e vir”, entre o período de aproximadamente 1 hora no trajeto, o ônibus (em movimento) torna-se um lugar comum.

Não são sempre os mesmos grupos que utilizam os ônibus nos mesmos horários. Pela flexibilidade dos horários de aulas e outras atividades relacionadas à Universidade, além do fato dos ônibus terem um ponto específico em frente à UFMS, os estudantes acabam por escolher os horários que cabem mais a rotina ligada ao dia, respectivos a suas atividades. Porém esse fator é mais perceptível nos primeiros horários da manhã (6:20h e 7:30h), tarde (16:00h) e da noite (18:00h e 18:30h), sendo no período da manhã e tarde, os mais utilizados, períodos em que as relações são mais intensas. Isso exprime a temporalidade da rede, ou seja, o tempo do vínculo dos estudantes que se movimentam por ela e a produzem.

A temporalidade produzida a partir dos fluxos integra as relações dos sujeitos, construindo ideias, anseios, aspirações, entre o tempo que circulam ou permanecem na rede. Subordinada a fluidez, entende-se que esta é uma categoria sociotécnica, pois além das inovações técnicas, ela depende de um conjunto de ações que desenham, modelam e regulam a influência reticular.

Outro aspecto a ser tratado é a importância das discussões acerca do crescimento de cidades não metropolitanas, as quais passam a ofertar um conjunto e serviços especializados, como o de educação, e, por conseguinte atraem sujeitos de outras cidades da região, o que produz novas articulações na rede urbana em que se inserem, como foi o caso verificado. Esse fenômeno que integra a urbanização brasileira desde a década de 1980 é resultante e condicionante do processo de desconcentração industrial no território brasileiro.

## Conclusões

A partir da compreensão da produção do espaço urbano da cidade, do histórico de formação socioespacial em que esta perpassa por diversos períodos econômicos que demonstram seu poder de atração, mostrou-se sendo um espaço possuidor de transformações políticas, econômicas e sociais, de diversas atividades especializadas que não obedece aos limites políticos e administrativos do Estado de Mato Grosso do Sul.

No quesito educação, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desempenha um papel dentro do contexto desta rede urbana por ser um polo de atração que não se restringe aos limites territoriais, recebe estudantes tanto do estado do Mato Grosso do Sul, como do estado de São Paulo, que buscam um ensino público e que seja próximo de suas cidades de origem.

Verificamos que por meio da interação diária do fluxo a partir de relações sociais produzidas pelos estudantes, acabam por criar simbologias que se territorializam na rede.

Os meios de locomoção constituem a relação tempo-espaço na rede, em que a mobilidade detém a forma de organização dos sujeitos no dia a dia e suas práticas, condicionadas pelo horário dos ônibus tanto interurbano, quanto intraurbano, alcance aos transportes, acessibilidade das vias.

A pesquisa nos permitiu a compreender a dimensão das relações sociais em e constituídas na rede, sendo a UFMS o polo de ligação e condutor de diferentes práticas espaciais territorializadas na fluidez, proporcionadas pelas técnicas, a disponibilidade de meios de transporte acessíveis, a qualidade das vias e as diversas formas de comunicação e acesso à universidade, via internet.

A investigação também possibilitou fazermos algumas reflexões acerca do contexto das cidades não metropolitanas, consideramos que o mais relevante nesse momento não foi a busca pela definição classificatória de Três Lagoas enquanto uma cidade média, mas inserir seu contexto interurbano no debate sobre esse conceito em construção.

## Referências bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. Construindo o conceito da cidade média. In: SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades Médias - Espaços em Transição**. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 15-25.

\_\_\_\_\_. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**, Presidente Prudente, UNESP, v.9, n.16, p. 199-218. 2012.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: o fim dos territórios e a multiterritorialidade**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2012.

\_\_\_\_\_. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2010.

MILANI, Patrícia Helena. **Dinâmica territorial da rede urbana na mesorregião leste de Mato Grosso do Sul**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas.

\_\_\_\_\_. **A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto-SP**: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados. 2016. 252 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Edusp, 2012.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades Médias: Espaços em Transição**. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 233-253.